

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UM OLHAR PARA O ENSINO LINGUÍSTICO E
LITERÁRIO

LUCAS MARTINS FAVARETTO

PASSO FUNDO
2024

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UM OLHAR PARA O ENSINO LINGUÍSTICO E LITERÁRIO¹

Lucas Martins Favaretto²

RESUMO

Esta pesquisa procura investigar a relação entre a popularização da ciência e o ensino da língua e da literatura - no curso de Letras - focando em como a linguagem facilita o acesso ao conhecimento científico para a população. O estudo é estruturado em seis seções, explorando a definição de popularização da ciência, a ciência linguística, ciência literária, o vínculo entre as duas e o ensino no curso de Letras e as considerações da pesquisa. Além de discutir o conceito central, o trabalho traz, também, a vulgarização, difusão e a alfabetização científica como áreas a serem exploradas. O texto enfatiza a interdisciplinaridade, conectando as áreas trabalhadas no texto através do referencial teórico utilizado, o qual conta com obras de Marcelo Gomes Germano (2011), Alzira Lobo de Arruda Campos (2004) e Antonio Cândido (2006). O foco da análise é como a ciência pode ser popularizada para os diferentes públicos que estão fora do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Popularização. Ciência. Linguística. Literatura. Ensino. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This research investigates the relationship between the popularization of science and the teaching of language and literature, focusing on how language facilitates access to scientific knowledge among the population. The study is structured into six sections, exploring the definition of science popularization, linguistic science, literary science, the relationship between the two, and their role in the curriculum of a Languages program, as well as the research's conclusions. In addition to discussing the central concept, the paper also addresses vulgarization, diffusion, and scientific literacy as areas for further exploration. The text emphasizes interdisciplinarity, linking the areas discussed through a theoretical framework that includes works by Marcelo Gomes Germano (2011), Alzira Lobo de Arruda Campos (2004) and Antonio Cândido (2006). The focus of the analysis is on how science can be popularized to various audiences outside the academic environment.

Keywords: Popularization. Science. Linguistics. Literature. Teaching. Interdisciplinarity.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras - Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo (UPF), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Claudia Stumpf Toldo Oudeste.

² Graduando em Letras - Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 188620@upf.br ou martinsfavaretto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal discutir a relação entre a popularização da ciência e o ensino da língua e da literatura no curso de Letras. Por meio de uma atenta análise do conceito e do processo de popularização da ciência, busca-se compreender, tanto na sua dimensão linguística quanto literária, como esse conceito pode contribuir para um acesso ao conhecimento científico difundido entre a população, considerando as mais diversas manifestações da linguagem.

Dividido em seis seções, este trabalho explora, primeiramente, o conceito de popularização da ciência, situando-o no contexto mais amplo da democratização do conhecimento. Em seguida, aprofunda-se a reflexão, considerando a ciência linguística, com foco na linguagem como uma ferramenta de construção e disseminação do conhecimento científico. A terceira seção dedica-se à ciência literária, explorando a capacidade da literatura em popularizar a ciência através da ficção, da poesia e de outros gêneros literários. Já a quarta seção relaciona o ensino da linguística e da literatura com o curso de Letras, analisando sua importância na construção da formação inicial de um professor de língua e literatura. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa e apontam para futuras direções de investigação.

Ao longo do trabalho, são explorados diversos conceitos-chave, como vulgarização, difusão, alfabetização e divulgação científica, buscando compreender as nuances e as interconexões entre eles. A interdisciplinaridade é um dos pilares deste estudo, que busca estabelecer pontes entre diferentes áreas do conhecimento, que tomam a linguagem como manifestação do conhecimento, enquanto elemento que identifica a relação humana.

Visando ao entendimento dos diferentes conceitos e maneiras de difundir os conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa, partimos do texto *Popularização da ciência e tecnologia: limitações e possibilidades* (2011), de Marcelo Gomes Germano, o qual circunda os conceitos de popularização e o surgimento das noções ao redor do mundo. No decorrer da reflexão, outras leituras se impõem e relações teórico-práticas e metodológicas vão se construindo no decorrer deste estudo.

Sob essas definições de pesquisa, debruçamo-nos sobre o desenvolvimento da ciência promovido pelo ensino e pela pesquisa linguística e literária, buscando compreender como os resultados podem chegar até a população que está fora da esfera acadêmica. O movimento é importante e necessário, visando entender como esse

processo pode funcionar — a partir de diferentes conceitos —, além de buscar a melhor maneira de atingir parcelas da sociedade menos favorecidas e, por consequência, não letradas cientificamente.

O trabalho em questão é uma pesquisa aplicada, exploratória, bibliográfica e qualitativa, com o objetivo de proporcionar uma compreensão profunda sobre o tema estudado.

2. POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Popularizar a ciência envolve um conjunto de fatores que, por vezes, pode parecer complexo. Partimos, nesse caso, do fato de estarmos caminhando em direção a uma sociedade cada vez mais dependente da ciência e da tecnologia. Segundo Germano (2011, p. 281), passamos a “[...] depositar na ciência e na tecnologia as suas maiores esperanças”. A citação reforça a necessidade de que toda e qualquer forma de ciência seja amplamente divulgada a todos os públicos, fornecendo um aporte a um maior número de pessoas.

Desde o princípio, a ciência esteve em uma constante disputa pela sua disponibilização e pelo seu controle, criando, assim, dificuldades para seu acesso democrático. Em vista disso, Marcelo Gomes Germano (2011) faz questionamentos que nos levam à reflexão, ao indagar o que deve ser popular e a quem cabe tomar decisões acerca do processo de levar algo ao saber popular.

Dentro da proposta de popularizar a ciência, encontram-se diversas vertentes conceituais. Em primeira análise, deparamo-nos com o termo *vulgarização da ciência*. Criado na França do século XIX, teve dificuldades em ser amplamente aceito pela comunidade pesquisadora devido à conotação pejorativa do termo. Ao mesmo tempo, no Brasil, a comunidade científica era pequena, por ser um país com baixo número de pessoas letradas durante o período de colonização. No entanto, após a chegada do século XX e com o crescimento da população letrada e pesquisadora, o termo passou a ser utilizado de maneira mais significativa no país. A palavra “vulgarização” sugeria, em sua origem, uma deturpação do conhecimento científico, juntando-se, dessa forma, à pequena comunidade científica no Brasil do século XIX e ao baixo nível de letramento da população, que enfrentou uma dificuldade na aceitação do termo e na disseminação da ciência.

O surgimento do termo *difusão científica* trouxe uma nova conotação à ideia. Proveniente do latim, remete ao ato de difundir, disseminar e espalhar, designando “todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica” (Albagli, 1996, *apud* Germano, 2011, p. 287). Dessa maneira, há a idealização de uma sociedade letrada que possa ter acesso aos conteúdos sem distinções.

Para Germano (2011, p. 288), a *alfabetização científica* “[...] está ligada ao nascimento da linguagem escrita, particularmente à escrita alfabética”, além de falar sobre o conceito do termo que, para o autor, não é estático e modifica-se ao longo do tempo. A alfabetização é, em um panorama geral, a propagação da instrução primária e do ato de alfabetizar.

A *divulgação científica*, por sua vez, pode até ser confundida com o ato de popularizar a ciência. O termo traz o significado de tornar conhecido, difundir, transmitir ao vulgo, fazer-se popular. Para Reis (2002, p. 76, *apud* Germano, 2011, p. 294), “a divulgação científica é a veiculação, em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega; revelando, sobretudo, a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade”. Paralelamente, o professor Jurdant³, da Universidade Louis Pasteur, defende que o termo e seu conceito preocupam-se mais com a criação de uma imagem acerca da ciência do que explicar à população a realidade em que vivem.

Proveniente de uma palavra latina: *communis*, que significa “por em comum”, a comunicação pode apresentar dois sentidos. O primeiro transitivo “comunicar”, equivalente a informar e transmitir e o segundo de comunicar-se, em diálogo horizontal com o outro. No sentido transitivo, a comunicação estaria intimamente aproximada com “divulgação”, e haveria que se supor que “comunicar” seria transmitir ao vulgo (*di-vulgare*), algo que um ator ou um setor social especializado possui e tem construído (Germano, 2011, p. 295).

Partindo da explanação do pesquisador, é possível reconhecer os interlocutores, sendo um o comunicador e o outro apenas o receptor das ideias.

Por fim, deparamo-nos com nosso conceito principal, a *popularização da ciência*. Para Germano (2011, p. 303) a “Popularização é o ato ou ação de popularizar: tornar popular, difundir algo entre o povo”. O termo surgiu na França como uma alternativa ao cunho “vulgarização”, que não encontrava uma grande aceitação no período.

³ Baudouin Jurdant, professor da Universidade Louis Pasteur, em Estrasburgo, citado por Marcelo Gomes Germano em *Popularização da ciência e tecnologia: limitações e possibilidades* (2004).

A popularização da ciência ganhou destaque, no entanto, pelos britânicos, os quais mostravam-se mais preocupados com o produto do que a estética. De acordo com Germano (2011), o termo, conhecido também como PopC&T, tem uma forte presença nos países latino-americanos. O autor explica que, no Brasil, o termo possui um grande uso por conta do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia⁴, um órgão vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

Ao analisar o significado do termo, Germano traz a problemática de que “tornar popular” requer algumas necessidades: tornar agradável ao povo; próprio do povo ou destinado ao povo e ao conceito de povo.

Reconhecendo a imprecisão do termo *povo*, bem como do adjetivo *popular* nas Ciências Sociais, Wanderley (1980) utiliza o conceito através de uma estratégia dualista: *povo e não-povo*; *povo e antipovo*; *povo e elite*; *povo e indivíduo*, vinculando o conceito de *povo* ao de *classes sociais*. Semelhante a Wanderley, Sales define povo como “uma situação e um posicionamento na sociedade. Povo são os excluídos, os que vivem ou viverão do trabalho e os que estão dispostos a lutar ao seu lado” (Sales, 1999, p. 116, *apud* Germano, 2011, p. 303).

Para tanto, na conceituação de “povo”, é possível afirmar que o termo está ligado às classes populares e aos seus trabalhos. O termo “popular” sustenta-se, também, na política de sociedades e suas lutas. Entendemos que elevar a popularização da ciência além da mera divulgação é reconhecê-la como um ato social, capaz de ajudar diferentes classes a compreender a realidade ao seu redor e a transformar suas vidas por meio de ações conscientes.

Compreendendo a importância da popularização da ciência para o desenvolvimento social, é fundamental explorar como essa abordagem pode enriquecer os estudos de linguagem, como a ciência linguística e a ciência literária. Ao integrar esses campos, podemos promover uma formação mais completa e crítica dos estudantes, capacitando-os a analisar a linguagem em suas diversas dimensões e a compreender o papel da ciência na sociedade contemporânea.

À vista disso, Hilgartner (1990, p. 519, *apud* Marcuzzo, 2010, p. 40), clarifica que até a década de 1990 a popularização da ciência era compreendida em duas diferentes partes: “primeiro, os cientistas desenvolviam conhecimento puro, genuíno; subsequentemente, versões simplificadas eram disseminadas ao público”. Logo, a

⁴ O Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia (DPCD) é uma unidade dentro de instituições de pesquisa que tem como objetivo tornar a ciência e a tecnologia acessíveis e compreensíveis para a sociedade em geral.

popularização da ciência era compreendida como uma simplificação do conteúdo científico visando uma aproximação da população que não dominava os conteúdos ali presentes.

Para tanto, Marcuzzo (2010) traz a ideia de um processo circular presente da popularização da ciência, contrariando a ideia de que é um mero processo de simplificação:

O conhecimento popularizado realimenta o processo de pesquisa, uma vez que os cientistas aprendem sobre outros campos de pesquisa por meio de textos que popularizam o conhecimento científico [...] Segundo, a simplificação é uma parte importante no trabalho científico para que haja comunicação dentro de diferentes esferas [...] Terceiro, o conhecimento científico é produzido pela transformação coletiva das informações científicas, e a PC [popularização da ciência] pode ser vista como uma extensão desse processo, ao invés de um processo totalmente diferente (Marcuzzo, 2010, p. 41).

O trecho expõe a ideia de uma não linearidade ao pensarmos a popularização da ciência, mas sim uma sequência de fatores que se interligam e criam um processo em rede, capaz de aproximar a sociedade de ciências que podem ter sido incompreendidas por anos para parte da população.

Em sua pesquisa, Marcuzzo (2011) afirma que, contemporaneamente, a popularização da ciência tem sido vista como um processo político de democratização do conhecimento científico e do acesso ao debate sobre esse conhecimento, seus produtos e suas consequências. Assim, torna-se nítido o grande potencial presente na popularização, uma vez que torna todo o conhecimento acessível e compreensível para a população, tornando o conhecimento de todos.

Conforme expõe a autora, o processo de popularizar a ciência não se detém apenas a divulgar informações e conhecimentos. Devemos, enquanto sociedade, tomar a popularização da ciência como um movimento de inclusão de diferentes segmentos sociais ao universo científico, mesmo que de fora da academia. Ao olharmos para a sociedade atual, em que a ciência e tecnologia possuem papéis fundamentais na construção do saber, a necessidade de que o conhecimento seja difundido, mostra-se urgente.

Nesse sentido, Germano (2011) reforça que o processo deve ser tornar o conhecimento compreensível. A popularização envolve, antes de tudo, um sistema de comunicação e construção de pontes entre a realidade de diferentes camadas sociais com a informação. Ao entendermos esse processo como um fenômeno social, a carga

política presente mostra-se importante, visto que ao democratizar o acesso à ciência, o acesso à participação da população em decisões pertinentes mostra-se presente. A visão apresentada acima é fundamentada, também, por Marcuzzo (2010), ao argumentar que a popularização deve ser vista por viés de dinamismo e continuidade, no qual o conhecimento não é transmitido de especialistas para o público, mas sim contextualizado através de interações entre as diferentes categorias sociais.

Ao imaginar a maneira como a ciência é comunicada, entende-se o papel crucial nesse processo. Ao pensarmos na linguagem utilizada pelos cientistas, nota-se o uso de termos e conceitos complexos, dificultando o entendimento de pessoas menos letradas no assunto em questão. A popularização da ciência pode ser entendida, portanto, como uma adaptação dos conhecimentos para uma linguagem acessível e que não quebre o sentido inicial da pesquisa.

Portanto, não devemos analisar a popularização da ciência como algo secundário, mas sim como um componente fundamental para a formação da sociedade, valorizando a acessibilidade e a democracia, mostrando que, ao dar voz à população, é possível formar uma realidade em que pessoas se relacionem entre si de forma crítica e consciente de seu papel em sociedade.

Ao pensarmos nos futuros profissionais da área de Letras, a reflexão sobre a linguística se torna ainda mais relevante, diante da necessidade da preparação para entender, ensinar e aplicar esses mecanismos de forma crítica e reflexiva. O estudo da linguagem, aliando teoria e prática, permite que os estudantes compreendam as diferentes formas de expressão presentes na sociedade, considerando as variáveis sociais, culturais e históricas que influenciam o uso da língua. É a partir da compreensão dos processos linguísticos que será possível a formação de uma sociedade mais consciente de seu papel.

3. A CIÊNCIA LINGUÍSTICA: A LINGUAGEM EM FOCO

A linguística, enquanto campo de investigação científica, estuda e analisa os mecanismos da linguagem humana, desde os menos complexos aos mais profundos. Quando nos deparamos com o estudo da linguagem, não é apenas um conjunto de sons e símbolos que possuem um significado que se tornam, então, nosso objeto de estudo, mas, sim, a comunicação e a simbolização, construindo realidades através do uso da linguagem na medida em que estamos diante de uma capacidade extremamente humana.

Os estudos linguísticos relacionam-se com outras áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade presente contribui para que o estudo da linguagem se torne cada vez mais rico e, conseqüentemente, permita uma maior compreensão da realidade e desse processo totalmente humano, uma vez que a interdisciplinaridade é da natureza dos estudos linguísticos, revelando e examinando os vínculos da linguística com outras ciências que tomam a linguagem humana como objeto de reflexão teórica.

Ferdinand de Saussure (1857-1913), linguista suíço do século XIX, está totalmente ligado à consolidação da linguística como ciência. Considerado o pai da linguística, suas ideias, presentes no *Curso de Linguística Geral* (1916)⁵, criaram uma nova perspectiva para o estudo da linguística, tornando-a uma ciência autônoma. Para Saussure (2015), estudar a língua é analisá-la como um sistema de signos, no qual cada parte da estrutura constrói relações próprias com o restante. Saussure (2015) ainda evidencia no CLG e procura mostrar que a linguagem é "multiforme e heteróclita"; está "a cavaleiro de diferentes domínios"; é, "ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica"; "pertence (...) ao domínio individual e ao domínio social". Por isso, estabelece relações com diferentes campos do saber, não só das ciências humanas, mas também das ciências exatas e biológicas.

Executando mobilizações no discurso e exercendo um papel importante na compreensão das situações de interação social, a linguagem é capaz de contribuir para o entendimento da realidade em que a população está inserida, proporcionando um maior domínio acerca de si, especialmente como cidadãos.

A linguagem desempenha um papel fundamental na construção da realidade, a partir do momento em que a tomamos como um instrumento de comunicação. Ela nos possibilita atribuir significados e criar narrativas categorizando o mundo e a sociedade e moldando, assim, a compreensão acerca de nós mesmos e de tudo que nos rodeia. Portanto, a linguagem não deve ser entendida como apenas um reflexo de nossa realidade, mas como fator importante no processo de construção.

Desempenhando um papel fundamental na educação, a linguística fornece instrumentos para a análise de textos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Os educadores, ao analisarem e compreenderem os processos

⁵ O *Curso de Linguística Geral* (1916) é uma obra de Ferdinand de Saussure, um dos linguistas mais influentes do século XX. Embora Saussure não tenha publicado o livro em vida, suas aulas e notas foram compiladas e organizadas por seus alunos, resultando em uma obra que tornou-se um marco para o estudo da linguagem.

linguísticos, criam ambientes de aprendizagem eficazes e inclusivos e, assim, promovendo o pensamento crítico e reflexivo de seus estudantes.

Ao analisar a estrutura e o funcionamento da língua, é possível identificar quais e como os elementos linguísticos facilitam a compreensão de conceitos complexos. A linguística, ao debruçar-se sobre os mecanismos da linguagem, torna possível a criação de materiais didáticos eficientes e acessíveis. O desenvolvimento de materiais didáticos escritos com uma linguagem clara e coesa, visando um público-alvo já definido, torna o processo ensino-aprendizagem significativo aos estudantes e professores. A linguística contribui, também, para a formação de professores já capacitados a trabalhar e enfrentar a diversidade linguística presente nas salas de aula, tornando o processo de ensino um momento e espaço inclusivo e valorizando, assim, diferentes formas de expressão.

A linguística, ao compreender a linguagem como um sistema multifacetado, não se detém a olhar apenas sons e palavras, mas sim entender funções comunicativas e como as relações sociais são formadas a partir dessas funções. Ferdinand de Saussure (2015), ao introduzir a língua como um sistema de signos, no qual os significados são construídos a partir da relação entre diferentes elementos, a linguística passou a explorar as interações entre indivíduos e, assim, compreender a sociedade de maneira mais completa.

Ao expandir a análise, Saussure (2015) destaca a relação entre o signo linguístico (palavra) e seu significado, além da sugestão de que o significado só é compreensível quando está inserido em um sistema e um contexto social. A partir dos estudos do linguista, notamos o poder que a linguagem adquire na construção da realidade, descrevendo o mundo, interpretando e, de certa forma, o criando. A linguística oferece, além da teoria, ferramentas eficazes que tornam a comunicação um processo de compreensão e inclusão ao acesso do conhecimento em diversas situações e realidades e mostrando-se, assim, um campo fundamental para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e na formação de uma comunidade justa.

A linguística, ao analisar os mecanismos da linguagem, nos revela um instrumento de construção de realidades. É através dessa ciência que moldamos a percepção de mundo e criamos relações sociais em nosso cotidiano, introduzindo, então, um desafio: Enquanto sociedade, como utilizar essa ferramenta para promover a construção de uma realidade justa? Ao pensarmos na questão, exploraremos o fazer literário na próxima seção.

4. A CIÊNCIA LITERÁRIA: O FAZER LITERÁRIO

Enquanto campo de estudo, a literatura é capaz de transcender uma mera análise de textos literários. Relacionando-se com conceitos da linguística, os estudiosos debruçam-se nas complexas relações entre linguagem, significado e experiência humana. A literatura, por meio da análise textual, investiga o contexto histórico, social e cultural do texto literário, permitindo-nos melhor entender como as obras literárias refletem e moldam a sociedade.

O texto literário desperta as emoções humanas e propicia uma imersão em diferentes universos e realidades. A análise textual explora o amor, a morte, o poder e a identidade, relacionando-as à condição humana. Sendo assim, o prazer da leitura é encontrado na construção dos mundos e narrativas, criando, assim, um mergulho em diferentes realidades.

A formação da sociedade está totalmente ligada à literatura, através do desenvolvimento da capacidade crítica de cada cidadão, na medida em que o texto literário pode proporcionar uma visão crítica da realidade vivida. Ao entrar em contato com um universo imaginário, o leitor amplia seu conhecimento de mundo. A arte presente nos textos literários nos permite escapar da realidade e, especialmente, expandir nossa compreensão da experiência humana.

Ao apresentar novas perspectivas e questionar a realidade, a literatura desafia a sociedade e instiga processos de transformação. A literatura, ao não limitar-se em apenas refletir a sociedade mas também a moldá-la, torna-se um instrumento de luta por justiça e igualdade. É através do texto literário que os autores denunciam injustiças, incentivando ações de mudanças da realidade.

Mesmo que pareçam distintas, a ciência e a literatura estão interligadas. Ao tratar de temas como ciência, inteligência, tecnologia, universo, entre outros, a literatura aproxima os conteúdos do público e contribuem, assim, para a popularização do conhecimento científico. Ao olharmos para o ambiente escolar, a literatura auxilia docentes a criarem propostas inovadoras em que os alunos tenham um maior engajamento e, sendo assim, torna-se uma ferramenta pedagógica interdisciplinar de suma importância.

Neste sentido, a literatura deve ir além dos muros da academia, podendo tornar-se um importante veículo de popularização do acesso aos conhecimentos

científicos. A literatura, ao apresentar conceitos científicos de forma clara e simplificada, forma uma sociedade informada e crítica. A ciência literária, por sua vez, inspira jovens a seguirem no ramo científico ao apresentar cientistas como heróis e heroínas, incentivando o desenvolvimento de uma cultura científica.

Enquanto campo de estudo, a literatura explora contextos humanos, sociais e históricos que permeiam a produção literária. A literatura é capaz de refletir a sociedade em sua totalidade, desde seus desafios até suas conquistas. A ciência literária permite, aos leitores, o acesso a experiências diversas e tornando, assim, a compreensão da realidade mais fácil e próxima. Para tanto, as obras podem ser consideradas instrumentos que promovem a popularização, estimulando o pensamento crítico social da população.

Ao olharmos para o ambiente escolar, a literatura integra conteúdos, criando uma metodologia que promove e estimula o engajamento dos alunos, tornando-os protagonistas e, assim, incentivando um pensamento crítico em relação à sociedade. A interdisciplinaridade presente em sala de aula, através da literatura, permite conexões e uma ampliação do conhecimento acerca da realidade em que estão inseridos.

Antonio Candido (2006) afirma que “A literatura não é só um reflexo da sociedade, mas uma das formas de reagir a ela, de questioná-la, de transformar a realidade por meio da palavra”. A literatura é compreendida, então, como uma ferramenta de transformação social, atravessando a mera representação de uma realidade. Dentro da perspectiva escolar, estimula o engajamento dos alunos e os torna protagonistas do processo educacional, incentivando o pensamento crítico dos estudantes em relação à realidade.

A literatura, ao ultrapassar a ficção, mostra-se como um poderoso instrumento de transformação social. A ciência literária, ao conectar a individualidade com a coletividade, cria mobilizações na língua para questionar a realidade. Através dos estudos literários, refletimos o mundo, compreendemos os desafios diante da realidade para criar uma sociedade crítica que tem a leitura como possibilidade de intervenção social.

5. UMA PONTE NO CURSO DE LETRAS: A POPULARIZAÇÃO, A LINGUÍSTICA E A LITERATURA

A popularização da ciência é um movimento presente na construção da sociedade. Assim, a linguística e a literatura mostram-se como personagens principais nesse processo. A análise do funcionamento da língua possibilita uma compreensão profunda de como a comunicação é construída e utilizada no cotidiano, além de tornar conceitos científicos mais compreensíveis para a população. Por outra vertente, a literatura transforma conceitos complexos em narrativas acessíveis, criando reflexões acerca da sociedade. O estudo de literatura no curso de Letras, então, não só foca na análise textual, mas constrói um pensamento científico engajado em questões sociais, tornando as obras uma ponte entre o leitor e a ciência.

A popularização da ciência, por meio da linguística e da literatura, oferece a democratização do conhecimento, desenvolvendo uma realidade de pessoas críticas e informadas. Ao abranger as dimensões citadas, o curso de Letras prepara os estudantes a contribuírem com a sociedade através de uma formação justa e consciente, possibilitando um acesso facilitado à ciência. Nesse sentido, é fundamental discutir os conceitos da popularização durante o desenvolvimento do curso, capacitando os futuros docentes a engajarem-se em projetos que aproximem seus estudantes da ciência, além de refletir a função social da linguagem e da literatura como agentes de transformação social.

Ao olharmos para o curso de Letras na Universidade de Passo Fundo, exposições como a “Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo”, ocorrida em 2021 com estudantes da graduação e do Programa de Pós-graduação em Letras, participantes do projeto “A narrativa da criança no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem”, materializam a ponte entre os estudos realizados no curso com a popularização da ciência e, além disso, complementando a ideia de circularidade presente em Marcuzzo (2010).

Destaca-se, ainda, que a relação entre linguística e literatura é necessária na medida em que os conceitos linguísticos devem ser um instrumento de investigação do texto literário, que será estudado como um todo. É preciso que os conceitos desenvolvidos pela linguística do discurso sirvam para desvelar novas camadas de sentido do texto, neste caso, o literário. O sentido é que importa. Isso deve ser claro na formação de professores, neste caso, o das Letras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo mergulhamos no universo da popularização da ciência, desvendando os mecanismos que a impulsionam e quais são os seus impactos na sociedade. A análise do conceito, desde a vulgarização até a popularização, revela a importância crucial de democratizar o conhecimento científico, tornando-o acessível a todos os cidadãos. Ao compreender a ciência, a população adquire ferramentas para exercer a cidadania de forma crítica, participando ativamente das discussões sobre questões relevantes para o bem comum. A ciência, nesse sentido, transcende os muros dos laboratórios e se configura como um bem público que tem o poder de transformar realidades e construir um futuro mais justo. No entanto, a popularização da ciência não se resume à mera transmissão de informações. É necessário fomentar um diálogo constante entre a comunidade científica e a sociedade, promovendo a participação ativa da população na construção deste conhecimento. Ao fortalecer esse diálogo, contribuímos para a formação de uma sociedade mais informada, engajada e capaz de enfrentar os desafios atuais.

Ao direcionarmos nosso olhar para a linguística e a literatura, melhor compreendemos como essas áreas são fundamentais para o desenvolvimento de nossa sociedade, quando pensamos na popularização da ciência. A ciência linguística nos torna capazes de analisar discursos, deixando conceitos complexos mais acessíveis e promovendo uma relação entre a ciência e a sociedade. A literatura, por sua vez, desperta nosso imaginário, fazendo com que o processo de aprendizagem seja mais significativo. Através das criações literárias torna-se possível compreender conceitos científicos de forma simplificada e clara para boa parcela da população brasileira.

À guisa de conclusão, percebe-se a necessidade de repensar a formação dos docentes que estão inseridos no cotidiano escolar, tendo um olhar focado na construção de um currículo que promova a cidadania ativa. Ao capacitar os profissionais para que possam utilizar a linguagem e a literatura como ferramentas para criar processos reflexivos em relação aos desafios presentes em nossa sociedade, contribuímos para a formação de cidadãos críticos, capazes de analisar a realidade com o conhecimento necessário para não enganar-se. O uso da interdisciplinaridade no ensino permite que os estudantes estabeleçam conexões entre diferentes áreas do conhecimento e compreendam a complexidade dos problemas contemporâneos. Nesse sentido, a

popularização da ciência não trata-se de uma mera transmissão de informações, mas de um processo que mostra-se capaz de construir diálogos entre a escola e a comunidade.

O trabalho apresentou um potencial transformador da formação de professores na construção de uma educação interdisciplinar e significativa para seus alunos. O ensino da linguística e da literatura é capaz de promover um processo de ensino-aprendizagem que transcende os limites das disciplinas, conectando o conhecimento científico ao cotidiano dos estudantes. Nesse contexto, a formação continuada permite que os docentes mantenham-se atualizados e estejam, constantemente, buscando novos recursos que possam estimular os alunos a desenvolver o pensamento científico e a resolução de problemas presentes em suas realidades. A linguagem como uma ferramenta de construção de significados, além da literatura como fonte de inspiração, possibilitam que professores criem ambientes de aprendizagem dinâmicos e engajadores, motivando os alunos a explorar a realidade de forma autônoma e prazerosa.

Para tanto, a formação continuada de professores, tendo um enfoque na integração da linguagem, da literatura e das demais áreas do conhecimento, mostrou-se crucial para a construção de um ambiente de aprendizagem mais justo e inclusivo. Docentes capacitados conseguem utilizar as linguagens verbal e não verbal como ferramentas pedagógicas, promovendo um desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício pleno da cidadania. O ambiente escolar, ao oferecer uma educação que valoriza a beleza da diversidade e da pluralidade de ideias, contribui para a construção de uma sociedade justa e democrática, direcionando um olhar para as gerações futuras que ainda serão inseridas no meio social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. L. A. **A produção do conhecimento: teoria e ciência dos modelos** (Histórico e conceituação de interdisciplinaridade). Tempo & Memória, São Paulo, v. 2, 2004. p. 1.

CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2006.

GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. **Popularização da ciência: uma revisão conceitual**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 7–25, 2008.

MARCUZZO, Patrícia. **CIÊNCIA EM DEBATE: UMA ANÁLISE DO GÊNERO NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**. Fórum Lingüístico, Florianópolis, v.7, n.2 (40-54), jul-dez, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2015.